



2612

PROJETO DE LEI N. 13.039/2014

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

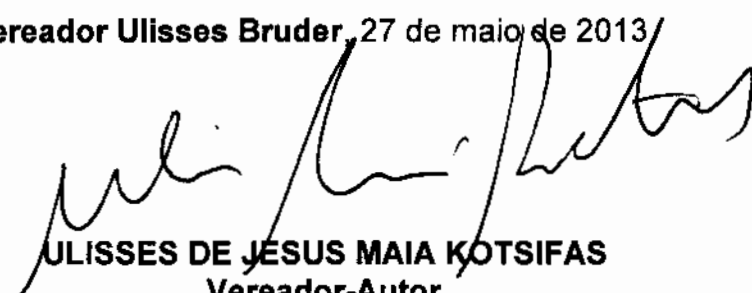
APROVA:

Denomina a Rua 61.022, situada na Zona 61.

Art. 1.º Fica denominada **Augusto César Ramos** a Rua 61.022, situada na Zona 61, em toda a sua extensão.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 27 de maio de 2013/


ULISSES DE JESUS MAIA KOTSIFAS
Vereador-Autor

Resumo da saga de um pioneiro

Augusto Cezar Ramos descendente de português/italiano, nasceu em Mariana-Minas Gerais, em 1915, filho de Odolfo Silva Ramos e Maria Valentin Ramos, nascido e criado em fazenda, resolveu mudar-se para o Norte do Paraná sem mesmo conhecer, só de ouvir falar.

Chegou ao Norte do Paraná vindo de Mariana-MG com sua família; esposa Querubina e 3 filhos pequeninos. A princípio deixou a família em Arapongas, com família de amigos que vieram primeiro e lhe deu abrigo. Sr. Augusto veio derrubar matas juntos com outros trabalhadores para a Companhia Melhoramento Norte do Paraná, em Maringá. O primeiro trabalho foi no Distrito de Floriano. Ficou acampado com os demais em rancho.

Neste local, depois de alguns dias de trabalho, foi mordido por uma cobra cascavel, como já era tarde, ficou sem socorro durante a noite, somente pela manhã veio o Sr. Valdemar Barbudo com o jipe da Companhia e o levou para Maringá, para ser tratado pelo farmacêutico Mário Jardim. Como não havia onde ficar arrumaram para ele ficar na casa do Sr. Antonio Carniel e de dona Encarnação. Ficou por mais de uma semana entre a vida e a morte. Foi muito bem tratado! Ganhou amigos. Assim que melhorou o Sr. Carniel colocou-o na jardineira do Garcia de linha Maringá-Londrina, para chegar onde estava a família.

Passado os dias de convalescença, arrumou um trabalho mais leve por causa debilidade causado pelo veneno. Foram para Campo Mourão cuidar de uma roça de porcos. Dois anos depois, de volta a Maringá, fixaram residência no bairro Morangueira. Traz na mudança uma leva de porcos que foram vendidos para os compradores da época: Moleirinho e Caetano, que repassava os animais para outros compradores. Depois disso estabeleceram açougue e depois o Frigorífico Central.

Em Maringá trabalhou com mais derrubada de mata. Pega empreitada com mais um companheiro, de por no chão as árvores do traçado da Avenida Prudente de Moraes. Com mais alguns trabalhos semelhante realizado, ele passa a trabalhar na laminadora do Sr. Amador Filip.

Resolve pegar formação de café em Floresta, com mata por derrubar e fazer todo serviço com descoivaração e plantação de café. Depois de cinco anos, com a primeira colheita, ele consegue comprar da Cia Melhoramento o primeiro lote de terras em Doutor Camargo. Derruba a mata e planta café. Surgiu o desejo de voltar para Maringá. Porém antes, mudou para São Jorge do Ivaí trabalhar com outro tipo de lavoura que surgia naquele momento, depois de sucessivas geadas e com o definhamento dos cafezais. Plantou soja, trigo e milho, daí em diante fez o que sempre teve vontade, de voltar para Maringá.

Por todo o tempo que morou na região mostrou grande interesse por Maringá, dizia que assim que pudesse ia voltar. Tanto que, transferiu seu título de eleitor para Maringá e fazia questão de sempre vir votar. Os desfiles de aniversário da cidade, ele fazia questão de vir assistir e trazia a família.

Somente em 1980 fixa residência definitiva em Maringá.

Nome dos filhos: Ephigênia, Geraldo, Márcia e Hulda. Esta última nascida no Paraná.

O nome do Sr. Augusto Cezar Ramos se encontra no livro dos pioneiros de J. A. Corrêa Jr: O trem de ferro, página 109, publicação 1991.

No livro Rumo ao Sul: História e histórias vividas no Norte e Noroeste do Paraná, ele é amplamente destacado por conta da autoria da filha Hulda Ramos Gabriel, publicação 2000.

O pioneiro Augusto Cezar Ramos faleceu no dia 6 de fevereiro de 2013 aos 98 anos, em Maringá.